

# **É possível operacionalizar o ensino de redação?**

## **I. INTRODUÇÃO**

I.1. Vimos realizando desde maio de 1978, como atividade do Instituto de Cooperação e Assistência Técnica – ICAT, órgão da Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal – A.E.U.D.F., uma experiência de treinamento em redação, com turmas de servidores de empresas públicas e privadas, de ambos os sexos. Os cursos têm a duração de 72 horas-aula e foi deles que extraímos a motivação para esta pesquisa.

O objeto do treinamento é a redação de caráter informativo e como tal tem seu foco centrado na estruturação do texto. Assim, o ponto primeiro é conhecer de modo explícito em que consiste a estrutura de um texto. Verificamos que, nesse nível, a bibliografia disponível é bastante reduzida e não oferece critérios formais que permitam operacionalizar o ensino da redação. Esta é a razão por que sentimos a necessidade de um trabalho nessa área.

I.2. Partimos da afirmação de que um texto é um “ato de fala” (Halliday, 1976: 139). Segundo o mesmo autor, ato de fala consiste “numa seleção simultânea dentre um grande número de opções inter-relacionadas” (idem, ibidem: 135). Isto significa que, ao falar ou escrever, selecionamos dentre os elementos de que a língua dispõe aqueles que se ajustam às nossas necessidades de expressão. Esse sistema de opções inconscientes constitui a “gramática” de uma

língua, que opera no contexto das situações de fala. Portanto, um texto — ato de fala — deve fazer parte da gramática de uma língua.

O mesmo autor afirma também que o texto é uma “unidade da língua em uso” (Halliday, 1977:01). Nesse sentido, deve fazer parte daquilo que os transformacionistas consideram “desempenho”. Neste trabalho, contudo, não faremos uma distinção rígida entre “competência” e “desempenho”, de vez que existe uma circularidade entre estes conceitos: todo ato de fala (desempenho) pressupõe o domínio de certas regras interiorizadas (competência).

Estas idéias nos levaram a conceber uma pesquisa que possibilitasse a evidência de um certo tipo de comportamento lingüístico coerente, no nível do texto, indicador da existência de alguma regra interiorizada.

1.3. Observamos que um texto escrito apresenta-se segmentado em partes, comumente designadas como “parágrafos”. Constituiriam esses segmentos unidades estruturadas de uma língua ou seriam meras abstrações, meros recursos estéticos, etc.? Se o parágrafo for uma unidade da língua, qual seria a sua estrutura? Se o parágrafo for uma unidade da língua, seria ele do domínio do falante ou do escritor dessa língua? Até que ponto seria o parágrafo sujeito a variações e de que natureza poderiam ser essas variações? Teria o parágrafo uma estrutura subjacente?

Conseguir respostas para qualquer uma destas questões será uma contribuição valiosa para o ensino da redação, em suas várias modalidades.

1.4. Em face do exposto, propusemos-nos a realizar um experimento sobre PARÁGRAFOS. A proposta inicial pretendia explicitar o conceito de “tópico frasal”, partindo da crença de que o parágrafo fosse uma realidade. No entanto, no decorrer do estudo, sentimos a necessidade de evidências quanto à existência de parágrafos como unidades estruturadas. Assim, decidimo-nos pela apresentação de um trabalho preliminar, elucidativo da possível estrutura do parágrafo e, conseqüentemente, do texto.

## II. VARIÁVEIS

Observações informais e depoimentos de taquígrafos, professores e estudantes sugeriam que a “mudança de assunto” deveria provocar uma correspondente mudança de parágrafo. Assim, dentre as várias opções que um texto escrito oferece para sua segmentação — entre o final de um período, marcado por um ponto, e o início de outro período — existem algumas que, pela presença de certos elementos, podem constituir idéias distintas. Esses elementos — referência, eclipse, tempos verbais, entre outros — revelam uma força coesiva capaz de caracterizar certas idéias como nucleares. Desta

forma, a identificação pelo ouvinte ou pelo leitor das várias idéias distintas existentes em um texto permitiria a sua conseqüente separação em parágrafos. Este fator veio a constituir uma das variáveis, a que denominamos IDÉIA NUCLEAR.

Verificamos, ainda, que a entonação, na linguagem oral, indica os limites da oração e do período, constituindo um dado essencial para a caracterização dessas unidades lingüísticas. No nível do parágrafo, a entonação também poderia indicar pontos de interrupção dentro de um texto, equivalendo estas interrupções aos limites dos parágrafos. Postulamos, então, uma segunda variável: a ENTONAÇÃO.

### III. HIPÓTESES

Estas observações empíricas sugeriam que a segmentação de um texto escrito, em parágrafos, poderia ser condicionada pelos seguintes fatores:

1. idéias nucleares
2. entonação.

Assim sendo, levantamos as seguintes hipóteses:

III.1. Será que a existência de idéias nucleares distintas caracteriza os diversos parágrafos de um texto?

III.2. Será que a entonação é significativa na partição dos parágrafos de um texto?

### IV. AMOSTRA

Trabalhamos com dezesseis informantes — AC, AF, So, Si, KI, Ed, PX, Da, AM, Sa, Ma, Ad, Or, PC, Al e Ch — para a obtenção dos dados desta pesquisa. Todos eles são residentes em Brasília, DF. Tendo em vista o caráter peculiar da formação desta cidade — uma cidade com apenas 19 anos de existência, construída e habitada por pessoas dos mais diferentes pontos geográficos brasileiros — não foi possível controlar a procedência dos informantes.

A língua escrita é uma modalidade adquirida através de um ensino sistemático, da escola. Importa, então, saber até que ponto diferentes graus de escolaridade podem influir na segmentação de um texto em parágrafos. Decidimos, assim, trabalhar com dois níveis de escolaridade: 2º grau e 3º grau. Para a distribuição dos informantes nesses níveis, consideramos os seguintes aspectos: série, turno, local de estudo, idade. As séries definiram-se como 1ª série/3ª série, no caso de informantes do 2º grau, e como frequentando universidade/curso superior concluído, no caso dos informantes do outro nível. Para definirmos turno, adotamos a divisão diurno/noturno. O local

de estudo definiu-se como escola pública/escola particular. E quanto à idade, ficamos entre 15/19, no 2º grau, e entre 25/40, no 3º grau.

Trabalhamos, ainda, com a variável sexo: oito informantes pertenciam ao sexo feminino e oito, ao masculino. A estruturação de um texto através de parágrafos parece estar relacionada também com uma seqüência lógica de idéias. É freqüente ouvirmos observações referentes ao fato de que os homens possuem um raciocínio mais lógico do que o das mulheres. Decidimos, por essa razão, verificar se esse fator é significativo.

Os oito informantes de 2º grau podem ser assim caracterizados: AC — sexo feminino, cursando a 1ª série diurna de uma escola particular, 15 anos; AF — sexo feminino, cursando a 3ª série diurna de uma escola particular, 17 anos; So — sexo feminino, cursando a 1ª série diurna de uma escola particular, 15 anos; Si — sexo feminino, cursando a 1ª série diurna de uma escola particular, 15 anos; Kl — sexo masculino, cursando a 3ª série diurna de uma escola particular, 17 anos; Ed — sexo masculino, cursando a 1ª série diurna de uma escola particular, 17 anos; PX — sexo masculino, cursando a 2ª série diurna de uma escola particular, 16 anos; Da — sexo masculino, cursando a 1ª série diurna de uma escola particular, 15 anos.

Os oito informantes de 3º grau são: AM — sexo feminino, cursando o 4º período noturno do curso de Economia, numa universidade particular, 32 anos; Sa — sexo feminino, curso superior de Direito concluído, em universidade particular, 30 anos; Ma — sexo feminino, cursando o 5º semestre do curso de Administração, noturno, numa universidade particular, 30 anos; Ad — sexo feminino, cursando o 3º período noturno do curso de Direito, numa universidade particular, 29 anos; Or — sexo masculino, cursando o 7º período diurno do curso de Música, numa universidade pública, 33 anos; PC — sexo masculino, curso superior de Administração de Empresas concluído, em universidade particular, 33 anos; Al — sexo masculino, curso superior de Direito concluído, em universidade particular, 26 anos; e Ch — sexo masculino, curso superior de Administração concluído, em universidade pública, 38 anos.

## V. PROCEDIMENTOS

Inicialmente, gravamos uma palestra proferida por um psicólogo, em um Hospital Psiquiátrico de uma das cidades-satélite de Brasília, DF. Precisávamos de um texto falado, de caráter informativo, e que fosse espontâneo, ou seja, que não tivesse sido segmentado em parágrafos pelo próprio autor, que estivesse sendo lido. A exposição do conferencista baseou-se em um esquema sumário previamente elaborado, apenas como lembrete dos tópicos a serem abordados.

A gravação foi transcrita em um texto corrido de 9 páginas (sem paragrafação), observando-se apenas os sinais de pontuação. Utilizamos 4 páginas dessa palestra como instrumento da pesquisa. Essas páginas foram divididas em dois textos, cada um desenvolvendo um tema que poderia ser considerado completo. Os textos foram xerocados para serem trabalhados pelos informantes em duas etapas.

Na primeira etapa, os informantes leram um texto de 2 páginas, fragmento da palestra, e dividiram-no em parágrafos, após o que foi recolhido. Em seguida, outro exemplar do mesmo texto foi distribuído a cada informante, para que a divisão em parágrafos fosse feita à medida que o texto fosse sendo reproduzido pelo gravador. O objetivo principal desta etapa era testar a segunda hipótese levantada: a ausência e a presença da ENTONAÇÃO.

Na segunda etapa, foi distribuído um novo texto, também de 2 páginas e fragmento da mesma palestra. Os informantes, inicialmente, ouviram a gravação acompanhando-a com o texto escrito, mas sem fazer nenhum sinal no mesmo. Em seguida, o gravador foi desligado e pediu-se aos informantes que segmentassem o texto em parágrafos. De novo o gravador foi ligado, e pedimos aos informantes que confirmassem a paragrafação anteriormente estabelecida.

Tanto na primeira quanto na segunda etapas, solicitou-se aos informantes que registrassem o critério adotado para a segmentação dos textos em parágrafos.

A divisão do trabalho em etapas teve o objetivo de dar aos dados maior grau de confiabilidade. Ambas as etapas foram realizadas na mesma sessão: os informantes de 2º grau foram reunidos em sessão separada da dos informantes de 3º grau, nas residências das pesquisadoras, com a duração de 40 minutos cada sessão.

Para fins de controle, os dois textos também foram por nós segmentados em parágrafos, de acordo com suas idéias nucleares.

## VI. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Descreveremos e analisaremos, agora, os resultados desta pesquisa. Seguem abaixo as freqüências e as percentagens obtidas para as variáveis anteriormente selecionadas.

Como a pesquisa se desenvolveu em duas etapas, os resultados também serão apresentados dessa forma.

# VI.1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DA 1ª ETAPA

## TABELA 1

VARIÁVEL: Idéia Nuclear										
Informantes	2º grau				3º grau				TOTAL	
	F	+	0	+	F	+	0	+	0	+
Texto	0	+	0	+	0	+	0	+	0	+
1 fazendo./Sinto	$\frac{2}{4}$		$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{7}{16}$	$\frac{3}{16}$
									43,7%	18,7%
2 mudanças./Eu		$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{5}{16}$	$\frac{10}{16}$
									31,2%	62,5%
3 Psiquiátrico./E eu				$\frac{1}{4}$			$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{16}$	$\frac{3}{16}$
									06,2%	18,7%
4 Transacional./Donde	$\frac{1}{4}$	$\frac{3}{4}$		$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{16}$	$\frac{8}{16}$
									25,0%	50,0%
5 técnica./Eu	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{15}{16}$	$\frac{13}{16}$
									93,7%	81,2%
6 (instrumentos). Atualmente	$\frac{1}{4}$		$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{6}{16}$	$\frac{5}{16}$
									37,5%	31,2%
7 Momento./Mês	$\frac{1}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$		$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{4}{16}$	$\frac{7}{16}$
8 horas./Ao invés	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{14}{16}$	$\frac{14}{16}$
									87,5%	87,5%
9 Transacional./Em	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{6}{16}$	$\frac{9}{16}$
									37,5%	56,2%
10 trabalho./E eu	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{6}{16}$	$\frac{9}{16}$
									37,5%	56,2%
11 solução./Hoje	$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{11}{16}$	$\frac{16}{16}$
									68,7%	100,0%
12 limitado./Além de										

Dentre as possibilidades de segmentação que o texto oferecia, os resultados da tabela 1 evidenciam um alto grau de concordância quanto a sua divisão em determinados pontos. Estes pontos são os referidos nos itens 5, 8 e 11, indicando as separações entre as idéias nucleares. Observamos que os outros pontos revelam uma baixa frequência e falta de consistência entre a divisão do texto feita com a ausência (0) ou com a presença (+) da entonação.

Verificamos, ainda, que existe um ponto que não foi segmentado por nenhum informante (item 12). Por outro lado, os pontos registrados nos itens 1, 2, 4, 6, 7, 9 e 10 poderiam constituir-se em subdivisões daqueles considerados como parágrafos, ou seja, como idéias nucleares do texto.

TABELA 2

VARIÁVEL: Idéia Nuclear				
Textos	Sexo feminino		Sexo masculino	
	0	+	0	+
1 fazendo./Sinto	$\frac{3}{8} = 37.5\%$	$\frac{1}{8} = 12.5\%$	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$
2 mudança./Eu	$\frac{3}{8} = 37.5\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{4}{8} = 50.0\%$
3 Psiquiátrico./Em			$\frac{1}{8} = 12.5\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$
4 Transacional./Donde	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{5}{8} = 62.5\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$
5 técnica./Eu	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$	$\frac{7}{8} = 87.5\%$
6 (instrumentos)/ Atualmente	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$
7 momento./Mas	$\frac{1}{8} = 12.5\%$	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$
8 horas./Ao invés	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$
9 Transacional./Em	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{5}{8} = 62.5\%$	$\frac{2}{8} = 25.0\%$	$\frac{4}{8} = 50.0\%$
10 trabalho./E eu	$\frac{3}{8} = 37.5\%$	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{3}{8} = 37.5\%$	$\frac{5}{8} = 62.5\%$
11 solução./Hoje	$\frac{5}{8} = 62.5\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$
12 limitado./Além de				

Os dados indicam que não há diferença entre os informantes do sexo feminino e os do sexo masculino, no que se refere à segmentação do texto de acordo com as idéias nucleares. A maior percentagem continua ocorrendo nos itens 5, 8 e 11.

TABELA 3

VARIÁVEL: Idéia Nuclear				
Informantes Texto	2º grau		3º grau	
	0	+	0	+
1 fazendo./Sinto	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{1}{8} = 12,5\%$	$\frac{3}{8} = 37,5\%$	$\frac{2}{8} = 25,0\%$
2 mudanças./Eu	$\frac{1}{8} = 12,5\%$	$\frac{5}{8} = 62,5\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{5}{8} = 62,5\%$
3 Psiquiátrico./Eu		$\frac{1}{8} = 12,5\%$	$\frac{1}{8} = 12,5\%$	$\frac{2}{8} = 25,0\%$
4 Transacional./Donde	$\frac{1}{8} = 12,5\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{3}{8} = 37,5\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$
5 técnica./Eu	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$
6 (Instrumentos)/ Atualmente	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{3}{8} = 37,5\%$
7 momento./Mas	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{5}{8} = 62,5\%$	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{2}{8} = 25,0\%$
8 horas./Ao invés	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$
9 Transacional./Em	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{5}{8} = 62,5\%$
10 trabalho./E eu	$\frac{2}{8} = 25,0\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{4}{8} = 50,0\%$	$\frac{5}{8} = 62,5\%$
11 solução./Hoje	$\frac{5}{8} = 62,5\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$
12 limitado./Além de				



Observamos que não há diferença relevante entre os dados obtidos dos informantes de 2º grau e os dados dos de 3º grau. Identificam-se os mesmos itens, com base nas percentagens.

TABELA 4

VARIÁVEL: Entonação					TOTAL	
Segmentação	Sexo feminino		Sexo masculino		0	+
1a.	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{15}{16}$	$\frac{13}{16}$
					93,7%	81,2%
2a.	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{14}{16}$	$\frac{14}{16}$
					87,5%	87,5%
3a.	$\frac{5}{8} = 62,5\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{11}{16}$	$\frac{16}{16}$
					68,7%	100,0%

Os resultados apresentados evidenciam que os informantes do sexo feminino não apresentam um comportamento lingüístico diversificado dos informantes do sexo masculino, em face da ausência (0) ou da presença (+) da entonação.

Verificamos, contudo, que a entonação exerce uma influência na segmentação do texto em parágrafos, pois os dados se modificam, consistentemente, em ambos os sexos, com sua presença.

Além disso, parece que a presença da entonação tende a aumentar a concordância do comportamento lingüístico dos informantes.

TABELA 5

VARIÁVEL: Entonação					TOTAL	
Segmentação	2º grau		3º grau		0	+
	0	+	0	+		
1a.	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{15}{16}$	$\frac{13}{16}$
					93,7%	81,2%
2a.	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{7}{8} = 87,5\%$	$\frac{14}{16}$	$\frac{14}{16}$
					87,5%	87,5%
3a.	$\frac{5}{8} = 62,5\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{6}{8} = 75,0\%$	$\frac{8}{8} = 100,0\%$	$\frac{11}{16}$	$\frac{16}{16}$
					68,7%	100,0%

Analisando os dados, observamos que a ausência ou a presença da entonação parece influenciar de alguma forma o desempenho lingüístico dos informantes de 2º grau, pois os resultados dos informantes de 3º grau são mais consistentes.

Verificamos, também, que os resultados individuais provocados pela variação da ausência ou presença da entonação sobem a 28 casos para os informantes do 2º grau, contra 15 casos para os informantes de 3º grau (V. anexos – tabela 1).

## VI.2. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DA 2ª ETAPA

TABELA 6

VARIÁVEL: Idéia Nuclear					
Informantes Texto	2º grau		3º grau		TOTAL
	F	M	F	M	
1 média./O	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{14}{16} = 87.5\%$
2 perdeu./E a	$\frac{1}{4}$		$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{16} = 25.0\%$
3 bolso./Porque			$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{16} = 12.5\%$
4 dinheiro./E af	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$			$\frac{2}{16} = 12.5\%$
5 falta./Então	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{10}{16} = 62.5\%$
6 perdeu./Ele		$\frac{2}{4}$		$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{16} = 25.0\%$
7 pés./E ele	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$		$\frac{3}{16} = 18.7\%$
8 para ele./Por ex.			$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{16} = 12.5\%$
9 pudessem./A	$\frac{4}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{15}{16} = 93.7\%$
10 psicoterapia./ Quando	$\frac{1}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{9}{16} = 56.2\%$
11 pessoa./Isto é	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$		$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{16} = 25.0\%$
12 real./E eu	$\frac{4}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{4}{4}$	$\frac{11}{16} = 68.7\%$
13 normalizá-lo./E	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{6}{16} = 37.5\%$

Dentre as possibilidades de segmentação que o texto 2 oferecia, os resultados da tabela 6 evidenciam um alto grau de concordância quanto a sua divisão em determinados pontos. Estes pontos são os referidos nos itens 1, 5, 9 e 12, indicando as separações entre as idéias nucleares.

Alguns resultados – itens 3, 4, 7 e 8 – por sua baixa frequência, parecem constituir-se como idiossincrasias dos informantes. Quanto aos demais itens, poderiam ser considerados, sem maiores problemas, como subdivisões das idéias nucleares estabelecidas.

TABELA 7

VARIÁVEL: Idéia Nuclear			TOTAL
Segmentação	Sexo feminino	Sexo masculino	
1a.	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{14}{16} = 87.5\%$
2a.	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{10}{16} = 62.5\%$
3a.	$\frac{8}{8} = 100.0\%$	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{15}{16} = 93.7\%$
4a.	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{5}{8} = 62.5\%$	$\frac{11}{16} = 68.7\%$

Analisando os dados da tabela acima, verificamos que os informantes do sexo feminino não apresentam, de modo significativo, um comportamento lingüístico diversificado dos informantes do sexo masculino.

TABELA 8

VARIÁVEL: Idéia Nuclear			TOTAL
Segmentação	2º grau	3º grau	
1a.	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{14}{16} = 87.5\%$
2a.	$\frac{4}{8} = 50.0\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{10}{16} = 62.5\%$
3a.	$\frac{7}{8} = 87.5\%$	$\frac{8}{8} = 100.0\%$	$\frac{15}{16} = 93.7\%$
4a.	$\frac{5}{8} = 62.5\%$	$\frac{6}{8} = 75.0\%$	$\frac{11}{16} = 68.7\%$

Os resultados da tabela acima indicam um índice mais alto de concordância entre os informantes de 3º grau do que entre os de 2º grau, pois as percentagens se elevam nas 2ª, 3ª e 4ª divisões. Este fato parece indicar que o grau de escolaridade exerce influência na segmentação de um texto em parágrafos.

Os dados desta tabela confirmam os apresentados na tabela 5.

## VII. ANÁLISE DOS RESULTADOS

VII.1. Os dados descritos nas tabelas 1, 2, 3, 6, 7 e 8 confirmam a hipótese de que as idéias nucleares distintas de um texto condicionam a sua segmentação em parágrafos. Em que pesem as diferenças entre o 2º grau e o 3º grau de escolaridade, verificamos que as freqüências ou percentagens mais altas continuam a incidir nos mesmos itens, em ambos os textos. Dentre todas as "opções" oferecidas, algumas foram selecionadas pela quase totalidade dos informantes.

Analisando os textos empregados na pesquisa, observamos que as unidades que poderiam constituir parágrafos apresentavam certos elementos que as caracterizavam como idéias distintas.

No texto 1, a primeira segmentação está entre as palavras "técnica. Eu". A primeira idéia nuclear encontra-se, portanto, entre o início do texto e a palavra "técnica". Neste trecho, os indicadores para a identificação da idéia central poderiam ser:

- alta freqüência de referenciais de 1ª pessoa: eu, meu, me
- elipse do sujeito de 1ª pessoa
- referencial de lugar: aqui
- tempo verbal: presente.

Basicamente esta idéia seria, então, algo que envolvesse "eu - aqui - agora", ou seja, o conferencista se manifestando sobre a situação de estar fazendo aquela palestra.

A segunda idéia central teria como indicadores:

- referenciais de 1ª e 3ª pessoas: eu, vocês, nós
- referencial de lugar: aqui
- repetição de item lexical: instrumentos de Análise Transacional
- tempo verbal: presente.

Daí a idéia nuclear se configuraria como "eu, vocês, nós - aqui - instrumentos de Análise Transacional - agora", ou seja, a posição do conferencista e dos participantes frente a Análise Transacional.

Os indicadores da terceira idéia nuclear poderiam ser:

- alta freqüência de referenciais de 1ª pessoa: eu, meu
- repetição e referencial do item lexical: Análise Transacional, esse técnica
- elipse do sujeito de 1ª pessoa
- tempo verbal: passado.

Em face destes elementos, teríamos: "eu — Análise Transacional — passado", indicando a posição do conferencista quanto à A.T. no

passado.

- A última idéia nuclear apresentaria como indicadores:
  - referencial de 1ª pessoa: eu
  - repetição e referencial do item lexical: Análise Transacional, ela, sua, técnica, essa
  - tempo verbal: presente
  - forma verbal: infinitivo.

Portanto, a idéia central deveria ter os elementos: "eu — A.T. — presente", ou seja, a posição do conferencista diante da Análise Transacional hoje.

Os indicadores apresentados acima operam como elementos de coesão dentro das unidades caracterizadas como parágrafos, desempenhando uma função aglutinadora.

Além destes, existem alguns elementos que parecem agir de forma a separar ou desaglutinar aquelas unidades. Podemos observar, no texto, que esse é o papel desempenhado pelos indicadores "1974/Hoje". Acreditamos que outros itens poderiam exercer essa mesma função, como: aqui/ali, antes/depois, etc.

Ora, se os dados revelam um alto índice de concordância na segmentação do texto em determinados pontos, isso significa que deve haver fator ou fatores inconscientes que condicionem essa seleção. Parece-nos, então, que esses indicadores poderiam constituir um fator que opera, geralmente no nível do inconsciente, no comportamento lingüístico dos informantes. Assim, se existe uma relação direta entre a presença dos indicadores e a segmentação do texto em parágrafos, então a identificação das idéias nucleares distintas em um texto através desses indicadores deverá fazer parte também da competência daquele que chamamos de "leitor-escritor" de uma determinada língua.

Pudemos constatar que a variável IDEIA NUCLEAR não é afetada pela diferença de sexo, tendo em vista que as percentagens apresentadas pelos informantes do sexo feminino são equivalentes às do sexo masculino, nas duas etapas da pesquisa. Donde se conclui que, quanto à identificação de idéias nucleares em um texto, o desempenho de mulheres e homens se iguala.

Já no que se refere à escolaridade, vimos que os informantes com menor grau de escolaridade apresentam um desempenho lingüístico inferior aos de maior escolaridade, nas 2 etapas da pesquisa. Embora as diferenças não tenham sido muito marcantes, podem ser indício do papel desempenhado pela escola na aquisição e desenvolvimento da habilidade em segmentar um texto em parágrafos. Imaginamos que se for aumentada a distância entre os níveis de escolaridade, essa influência poderá tornar-se mais evidente. Essa seria uma razão para procurar operacionalizar o ensino da redação.

Ainda dentro desse aspecto, constatamos que o parágrafo como um recurso formal da língua escrita — vir depois de um ponto,

apresentar um afastamento na margem esquerda, iniciar com letra maiúscula — deve estar também sujeito à aprendizagem. Isto porque dois dos informantes, um de 2º grau e outro de 3º grau, indicaram parágrafos no meio de orações. Analisando a história escolar destes informantes, vimos que ambos apresentam problemas: o de 2º grau já sofreu duas reprovações e o de 3º grau, venceu as etapas de 1º e 2º graus através do ensino supletivo.

VII.2. O comportamento da variável ENTONAÇÃO, cujos resultados se encontram nas tabelas 4 e 5, apresenta-se como um elemento que provoca modificações na segmentação do Texto 1. Os informantes de 2º grau parecem ser especialmente afetados pela entonação, pois os dados revelam que as percentagens ora aumentam, ora decrescem em face da presença da entonação. Levando em conta cada informante, observamos que a flutuação entre o resultado da segmentação do texto com ou sem a entonação é maior nos informantes de 2º grau, oscilando entre 4 e 5 variações no texto, enquanto entre os informantes de 3º grau essa oscilação cai para 1 e 2 (v. tabela I, anexa).

Assim como a entonação serve para indicar os limites da oração e do período, ela também colabora para indicar os limites de um parágrafo. Nos textos utilizados na pesquisa, existem alguns pontos onde o conferencista faz pausas que caracterizam esses limites. Contudo, nem todas as pausas indicavam limites de parágrafos, pois, por se tratar de uma palestra “não lida” e, portanto, próxima da fala espontânea, houve pausas decorrentes de uma consulta rápida ao roteiro. Ou mesmo, para buscar na memória uma palavra que lhe faltava ou que melhor encadeasse o raciocínio.

Parece que os informantes de 2º grau — de faixa etária mais baixa — são menos sensíveis à distinção entre as pausas indicadoras de limites de parágrafos e as provocadas por outras razões. É interessante observar que um dos problemas do ensino da língua materna no 1º grau é o de fazer com que o aluno transponha a língua falada para um texto escrito. Talvez exista uma relação direta entre esses fenômenos. No grupo de 3º grau, quando essa dicotomia língua falada/língua escrita deve estar mais nítida, a influência das pausas oriundas de lapsos já deverá estar neutralizada.

Alguém poderia aventar, também, para a hipótese de que a maior influência da entonação no grupo de 2º grau fosse devida à maior impulsividade ou sensibilidade dos jovens. Não dispomos, contudo, de argumentos capazes de justificar ou invalidar esse ponto de vista.

## VIII. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa nos levam a crer que:

— É POSSÍVEL OPERACIONALIZAR O ENSINO DA REDAÇÃO, uma vez que o parágrafo parece constituir-se em uma unidade da língua escrita — não pelos seus recursos gráficos, mas pela existência de uma idéia nuclear distinta.

— O parágrafo será uma unidade estruturada na medida em que existam indicadores gramaticais capazes de estabelecer elos coesivos entre as palavras, caracterizando desta forma uma idéia nuclear.

— Apesar das pequenas diferenças existentes entre os dois graus de escolaridade pesquisados, verificamos que a escola deve influir de alguma forma no desempenho lingüístico. Entretanto os nossos dados não são suficientes para precisar o ponto crítico na aquisição dessa habilidade. Talvez se os níveis de escolaridade fossem mais distantes, essas diferenças também fossem maiores, permitindo conclusões mais precisas quanto a esse aspecto.

— Como decorrência da análise elaborada, concluímos também que “tópico frasal”, nos termos propostos por Othon M. Garcia, não é necessariamente sinônimo de “idéia nuclear”. Esta distinção, porém, requer estudos específicos que não cabem no âmbito deste trabalho.

— O importante neste estudo é caracterizar a responsabilidade do sistema escolar em aproveitar de modo efetivo de intuições lingüísticas do falante. Para tanto, precisará dispor de descrições e análises mais detalhadas acerca da configuração de uma idéia nuclear — como, por exemplo, a presença dos indicadores mencionados nesta pesquisa.

ANEXO — TABELA I

Parágrafos	2º grau								3º grau							
	Sexo feminino				Sexo masculino				Sexo feminino				Sexo masculino			
	AC	AF	So	SI	KI	Ed	PX	Da	AM	Sa	Ma	Ad	Or	PC	AI	Ch
1 fazendo./Sinto	0					0 +					0 +			0 +		0
2 mudanças./Eu	+	+	0			+ 0		0 +	0 +	0 +			+			0 +
3 Psiquiátrico./E eu									+					0 +		+
4 Transacional./Onde	0	+	+	+				+ 0 +				+		0 +		0 +
5 técnica./Eu	0 +	0 +	0 +	0 +	0	0 +	0 +	0 +	+	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +
6 [Instrumentos]./Atualm.			0			0 +		+ 0		0 +	0 +				0	+
7 momento./Mes	0 +			+	+	0 +	+				+			0 +		0
8 horas./Ao invés	+ 0		0 +	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +		0 +	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +	0 +
9 Transacional./Em	0 +	+			*	0 +	+			0 +	0 +	0 +	0 +	+		+
10 trabalho./Eu														0 +		
11 solução./Hoje	0 +	+	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0	+ 0
12 limitado./Além de																

1a. etapa: Texto I

0 = sem entonação

+ = com entonação

ANEXO – TABELA II

Parágrafos	2º grau								3º grau							
	Sexo feminino				Sexo masculino				Sexo feminino				Sexo masculino			
	AC	AF	So	Si	Kl	Ed	PX	Da	AM	Sa	Ma	Ad	Or	PC	Al	Ch
1 média./O neurótico	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
2 perdeu./E a	X								X						X	X
3 Bolso./Porque										X				X		
4 dinheiro./E aí	X					X										
5 falta./Então		X		X		X		X	X	X			X	X	X	X
6 perdeu./Ele						X		X					X			X
7 pés./E ele	X					X				X						
8 para ele./Por exemplo										X						X
9 pudessem./A	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
10 psicoterapia./Quando	X					X	X	X		X	X	X		X		X
11 pessoa./Isto é	X					X							X			X
12 real./E é	X	X	X	X		X				X	X		X	X	X	X
13 normalizá-lo./E	X				X						X	X	X		X	

2a. etapa: Texto 2